



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA

**VIVIANE FERNANDES DE OLIVEIRA**

## **EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS:**

Um novo olhar sobre o uso de bebidas alcoólicas e drogas

**GOIÂNIA, GO**

**Junho/2010**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA

## **EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS:**

Um novo olhar sobre o uso de bebidas alcoólicas e drogas

VIVIANE FERNANDES DE OLIVEIRA

Projeto de Intervenção Local apresentado para obtenção do título de especialista da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Diversidade na Cidadania com ênfase na Educação de Jovens e Adultos pela Universidade de Brasília (UnB) por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), sendo alunos da Turma “J”, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Ms<sup>a</sup>. Juliana Alves de Araújo Bottechia e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Margarida Machado

PROJETO DE INTERVENÇÃO

GOIÂNIA, GO Junho/2010

OLIVEIRA, Viviane Fernandes de.

**EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS:** um novo olhar sobre o uso de bebidas alcoólicas e drogas./ – Goiânia - GO: UnB, 2010. 26f.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms<sup>a</sup>. Juliana Alves de Araújo Bottechia e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Margarida Machado.

Projeto de Intervenção Local – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação UAB/UnB/MEC/SECAD, Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA.

1. Escola.                      2. Educando.                      3. EJA

I. Título. **EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS:** um novo olhar sobre o uso de bebidas alcoólicas e drogas.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA

VIVIANE FERNANDES DE OLIVEIRA

## **EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS:**

um novo olhar sobre o uso de bebidas alcoólicas e drogas

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Margarida Machado  
Professora Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Juliana Alves de Araújo Bottechia  
Tutora Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Ms<sup>a</sup>. Márcia Castilho de Sales  
Avaliadora Externa

GOIÂNIA, GO Junho/2010

## **AGRADECIMENTOS**

À professora Cláudia Helena Santos Araújo, tutora presencial, pela atenção, dedicação e paciência no processo de construção do projeto.

*Aos esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam.*

Paulo Freire

## RESUMO

O Projeto de Intervenção Local tem como objetivo despertar o olhar crítico sobre o uso de bebidas alcoólicas e drogas de educandos da Educação de Adolescentes Jovens e Adultos (EAJA) de primeiro segmento, trabalhadores da Companhia de Urbanização de Goiânia (COMURG), utilizando os recursos TV e vídeos como ponto de partida para reflexões, atentando para a diversidade e cidadania. Muitos educandos se envolvem com drogas lícitas e/ou ilícitas, causando transtornos no trabalho, na escola, no lar e para a saúde. Espera-se que o projeto contribua para uma melhor convivência social, que auxilie no processo de leitura e escrita e na construção de uma postura crítica diante da realidade vivida.

**Palavras-Chave:** Álcool; Drogas; Educação.

## SUMÁRIO

<b>1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE</b> .....	07
1.1 AUTORA.....	07
1.2 TURMA.....	07
1.3 INFORMAÇÕES PARA CONTATO .....	07
<b>2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b> .....	08
2.1 TÍTULO.....	08
2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA .....	08
2.3 PÚBLICO ALVO.....	08
2.4 PERÍODO DE EXECUÇÃO .....	08
<b>3 AMBIENTE INSTITUCIONAL</b> .....	09
<b>4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA</b> .....	11
<b>5 OBJETIVOS</b> .....	15
5.1 OBJETIVO GERAL .....	15
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
<b>6 ATIVIDADES / CRONOGRAMA / RESPONSABILIDADES</b> .....	16
<b>7 PARCEIROS</b> .....	20
<b>8 ORÇAMENTO</b> .....	21
<b>9 AVALIAÇÃO</b> .....	22
<b>10 REFERÊNCIAS</b> .....	23
<b>11 RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> .....	25



## **1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE**

### **1.1 AUTORA**

Viviane Fernandes de Oliveira

### **1.2 TURMA**

J Pólo UAB de Anápolis/GO.

### **1.3 INFORMAÇÕES PARA CONTATO**

Telefones:

62-3280-0324 / 62-8469-1036

E-mail:

vilead29@gmail.com

## 2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

### 2.1 TÍTULO

Educação de Adolescentes Jovens e Adultos: um novo olhar sobre o uso de bebidas alcoólicas e drogas

### 2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA

- LOCAL -

Instituição de desenvolvimento do projeto:

Extensão da COMURG (Companhia de Urbanização de Goiânia) Coleta I, situada na Rua Conde Matarazzo 599, Parque Industrial Jardim Paulista, Goiânia-GO, vinculada à Escola Municipal Osterno Potenciano e Silva.

Instância institucional de decisão:

Prefeitura de Goiânia

- Secretaria Municipal da Educação de Goiânia/GO.
- Conselho Escolar da Escola Municipal Osterno Potenciano e Silva.
- Escola Municipal Osterno Potenciano e Silva.

### 2.3 PÚBLICO ALVO

Este projeto destina-se aos educandos trabalhadores da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos - EAJA - de Goiânia, primeiro segmento, extensão COMURG de faixa etária entre 23 e 48 anos, que enfrentam sérios problemas com o uso de bebidas alcoólicas e drogas tanto durante o período de aula como no trabalho.

### 2.4 PERÍODO DE EXECUÇÃO

**Início:** Agosto de 2010

**Término:** Dezembro de 2010

### 3 AMBIENTE INSTITUCIONAL

A Escola Municipal Osterno Potenciano e Silva está jurisdicionada a Secretaria Municipal de Educação e recebe acompanhamento, suporte e apoio pedagógico da Unidade Regional Jarbas Jayme. O prédio é público, pertence à Prefeitura Municipal de Goiânia, situado na Rua 11 285, Setor Castelo Branco, Goiânia - GO.

A Escola Municipal Osterno Potenciano e Silva foi fundada em agosto de 1981 e recebeu este nome em homenagem a um pioneiro do setor que fez a doação do terreno para a construção da escola. Tem como lei de criação a Lei nº. 5961 de 25 de outubro de 1982. Como Lei de Denominação a Lei nº. 5815 de 24 de setembro de 1981. O reconhecimento pela Resolução nº 30 de 8 de junho de 2005, em processo de renovação, que autoriza o ensino de 5ª a 8ª séries na EAJA, uma Organização Alternativa, ambas do Conselho Municipal de Educação.

Inicialmente atendia o ensino primário em dois turnos, sendo necessária a abertura de duas turmas, uma por turno, da Educação Infantil em 1995. Em seguida, no ano de 1997, surge outra frente de trabalho, tornando-se imperativo a abertura de turmas no noturno com o Projeto AJA (Alfabetização de Jovens e Adultos), para atender a demanda de alunos que buscavam atendimento para sua faixa etária. A partir de 2001, começa o trabalho com a EAJA, ainda com educandos de 1ª a 4ª séries e dando continuidade ao atendimento em salas de extensão com o Projeto AJA (que em 2010 foi extinta essa nomenclatura, passando para EAJA primeiro segmento), que perfazem um total de 06 (seis) turmas.

Em 1998, com a adoção pela SME do sistema de Ciclos de Formação Humana, a Instituição começa a atender educandos do Ciclo I, para em 2001 ampliar, implantado o Ciclo II, reorientando sua forma de organização, que passou a ser por idade/agrupamento/turno: Ciclo I no turno vespertino, agrupamentos A, B e C; Ciclo II, no turno matutino, agrupamentos D, E e F.

Desde sua fundação a escola tem sido referência de educação para a comunidade e a cada ano tem aumentado seu alunado, fato que exigiu a abertura, em 2005, de 3 turmas de 5ª a 8ª séries, EAJA, uma Organização Alternativa, no turno noturno. Em 2007, ampliou o atendimento para EAJA, abrindo outras 3 turmas de 5ª a 8ª séries, também com Organização Alternativa, no interturno, em salas de extensão na COMURG.

Os educandos atendidos nesta unidade escolar são de classe predominantemente média e baixa, moradores do bairro e adjacências. São educandos de várias faixas etárias:

- Alunos de Educação Infantil, com 5 anos;
- Alunos do Ciclo I, de 6 a 8 anos;
- Alunos do Ciclo II, de 9 a 11 anos;
- Alunos da EAJA, a partir de 15 anos.

A escola atende educandos da EAJA primeiro segmento, uma Organização Alternativa do segundo segmento, em salas de extensão, que são, em sua maioria, trabalhadores que estudam em salas disponibilizadas na Companhia de Urbanização de Goiânia - COMURG, empresa onde prestam serviços. São atendidos também alunos que tem necessidades educativas especiais, numa perspectiva de inclusão social e em parceria com instituições que dão suporte e atendimento pedagógico mais específico, como o Centro Municipal de Atendimento à Inclusão - CMAI, de acordo com a necessidade do educando.

## 4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Trabalhando com uma turma da EAJA - primeiro segmento, trabalhadores da COMURG, maioria coletores de lixo, percebemos a necessidade de conduzir a temática álcool e drogas (drogas lícitas e ilícitas), pois grande parte dos alunos fazem uso de algum entorpecente ou associam o uso de bebida alcoólica a outros componentes químicos. Aqueles que não fazem o uso convivem constantemente com dependentes químicos ou alcoólatras no ambiente de trabalho.

Muitos justificam a dependência como mito de que o álcool e/ou a droga lhes dão força para exercerem o trabalho braçal. Esta realidade causa transtornos no trabalho, na escola, no lar e para a saúde. Os principais problemas que percebemos no cotidiano são: dificuldades na aprendizagem, baixa frequência, evasão escolar, acidentes de trabalho e no trânsito, constante apresentação de atestados médicos, dispensa por justa causa e desavenças familiares.

Pensando nesta problemática, o presente Projeto de Intervenção Local, pretende intervir na educação desses educandos buscando apoio das tecnologias, principalmente das mídias televisão e vídeo, com imagens e sons, em aulas diferenciadas e dinâmicas, na tentativa de despertar o olhar crítico, conscientizar e até mesmo evitar que aqueles que ainda não são dependentes, se tornem.

Na instituição não há outro projeto que aborde este tema, em específico com os educandos trabalhadores das extensões. Através do diagnóstico e atividades com temas indiretos, percebemos a necessidade de trabalhar esta temática, visto que os problemas advindos do uso de bebidas alcoólicas e uso de drogas como licenças médicas e evasão aumentaram.

Nessa configuração, conforme a pedagogia freireana nos orienta, somos responsáveis pela mediação do conhecimento bem como na contribuição para o processo de emancipação do educando em relação à realidade vivida, pois as práticas pedagógicas devem partir da realidade do educando numa relação de diálogo sendo mediadas pelo vínculo que se estabelece entre educando, educador e conhecimento, elevando a auto-estima, fortalecendo a confiança na sua capacidade de aprendizagem e valorizando a educação como meio de desenvolvimento pessoal e social.

Desta forma, não podemos deixar de considerar a diversidade desses educandos e abordar questões de cidadania. A maioria desses alunos trabalhadores veem de outros estados, de um processo migratório, possuem culturas diferentes, mas em comum tem a falta de estudo, a vontade de se sentirem integrados na sociedade, de serem reconhecidos como cidadãos. A eles são impostos uma nova tradição, um novo estilo de vida para que possam sobreviver e oferecer uma vida mais digna a suas famílias, dentro das

possibilidades que possuem. Isso nos lembra o processo de desculturação dos negros e indígenas pelos portugueses, em que a colonização primava pela exploração. Hoje num processo diferente, devido o capitalismo, mas marcante para esses sujeitos que vendem sua força, seu trabalho por salários indignos e que são discriminados pela sociedade por serem coletores de lixo, por sobreviverem de algo que todos nós descartamos diariamente. Essa situação é um dos motivos que os levam ao consumo de entorpecentes, sendo encarado como uma fuga da realidade.

Ao trabalharmos a temática drogas, lícitas ou não, devemos partir do seu princípio histórico de que sempre existiram, de origem natural ou de laboratório, e que resultam em alterações na mente, no corpo e na conduta do indivíduo que a utiliza. Na verdade, os homens sempre tentaram modificar o humor, as percepções e sensações por meio de substâncias psicoativas, com finalidades religiosas, culturais, curativas ou por prazer.

Antigamente, o uso de drogas fazia parte de hábitos sociais e ajudavam, muitas vezes a integrar as pessoas das comunidades, por meio de cerimônias, rituais e festividades. No entanto, hoje, estes costumes são esvaziados em consequência das grandes mudanças socio-econômicas. A modernidade, a alta concentração urbana, o poder dos meios de comunicação, modificaram profundamente as interações sociais e no decorrer desse processo o uso de drogas vem se intensificando, se popularizando de modo a prejudicar o desempenho das pessoas na sociedade.

O consumo de certas substâncias, como a bebida alcoólica e o cigarro, é permitido e até estimulado socialmente. Por isso é fundamental o conhecimento do padrão de consumo e efeito das substâncias, já que o uso e abuso de drogas representam uma questão social complexa.

Desse modo, optamos por desenvolver um trabalho utilizando as mídias TV e vídeo, buscando um modo objetivo e claro de se chegar a esta temática, atraindo a atenção dos educandos, relacionando com outras temáticas e reaprendendo a ler os códigos dessas mídias, desvelando outras linguagens e o poder persuasivo desses instrumentos numa perspectiva transdisciplinar, como consta na Carta da Transdisciplinaridade (1994), artigo 11, que a educação “deve ensinar a contextualizar, concretizar e globalizar” não privilegiando a abstração do conhecimento.

Sobre a TV, expõe Freire (1984, p. 26), “a televisão não pode ser compreendida em si. Ela não é um instrumento puramente técnico, o uso dela é político. [...] acho que a linguagem dela teria que ser um acrescentamento à linguagem escrita [...]”.

A TV se transformou em um eletrodoméstico comum e necessário nos lares que habita na intimidade das residências, mas é, sobretudo, um meio de comunicação que veicula informações, produz significações e sentidos que estão relacionados a modos de ser, de pensar, de conhecer o mundo e se relacionar com a vida. Sua linguagem é simplificada e há

a predominância do discurso oral, o que facilita a compreensão das ideias. Ainda é importante ressaltar a função educativa da TV, como expõe Fischer (2003, p. 01) ao afirmar que:

[...] é preciso compreender também que, sem sombra de dúvidas, a TV se torna, cada vez mais, um lugar privilegiado de aprendizagens diversas; aprendemos com ela desde formas de olhar e tratar nosso próprio corpo, até modos de estabelecer e de compreender diferenças: diferenças de gênero (isto é, na TV aprendemos todos os dias como “são” ou “devem ser” homens e mulheres), diferenças políticas, econômicas, étnicas, sociais, geracionais (aprendemos modos de agir, modos de ser de crianças, de negros, de pobres ou ricos, e assim por diante).

O vídeo e a TV estão intrinsecamente ligados. O vídeo explora basicamente o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais. Um ver que está situado no presente, mas que o interliga a um passado e futuro. A fala aproxima o vídeo do cotidiano, de como as pessoas se comunicam habitualmente. O vídeo ainda apresenta a escrita nas legendas, nas citações, nos textos, dispõe de músicas, efeitos sonoros que evocam lembranças, estimulam pensamentos e a afetividade.

Por isso a TV e o vídeo encontram fórmulas de comunicar-se com pessoas de diferentes faixas etárias, com diferentes culturas, facilitando a comunicação entre a grande diversidade do nosso povo.

Nesse contexto, cabe ao educador uma visão crítica e conhecedora na exibição das imagens e conteúdos a serem apresentados, pois ele é o elemento mediador que estabelece e ajuda a estabelecer relações de análise entre a tecnologia e cultura; formas de pensar, viver e registrar; a tradição e a contemporaneidade; os mitos que permanecem no decorrer da história; as formas de leitura ou de recepção na interação com diferentes linguagens.

O vídeo pode ajudar o professor a aproximar a sala de aula do cotidiano, das imagens que vêm na televisão, das linguagens e de aprendizagem e comunicação da sociedade e também introduz novas questões no processo educacional. É preciso fazer o aluno olhar para si mesmo, refletir sobre sua realidade, a realidade da sua comunidade, da sua cidade, do seu estado, do seu país e do mundo. Conforme Moran (2006, p. 02):

Um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilitará o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria.

Utilizaremos alguns vídeos que exibem propagandas sobre bebidas alcoólicas exibidas na TV, sobre acidentes de trânsito ocasionados pelo uso de entorpecentes, vídeos da TV Escola que abordam a temática Drogas, tudo na perspectiva de superar a tendência meramente instrucionista de distribuição de informação, contribuindo para uma educação

qualitativa que auxilie os educandos a construir uma vida melhor a partir dos problemas vivenciados por eles mesmos, ou seja, a partir de sua realidade. Desse modo, pretendemos realizar um trabalho de conscientização, de construção da criticidade e do conhecimento problematizando. Conforme nos orienta Freire (1982, p. 37), “quanto mais progride a problematização mais penetram os sujeitos na essência do objeto problematizado e mais capazes são de desvelar esta essência”. O conhecimento é construído de forma integradora e interativa, não é algo estático e pronto.

Espera-se que este projeto possa contribuir para uma melhora significativa no cotidiano dos educandos, dos seus colegas de trabalho, para uma melhor convivência familiar e social e que os auxilie também no processo de leitura e escrita, na construção de outros conhecimentos que vão surgindo no percurso com uma postura crítica diante do mundo, que os auxiliem a ter compromisso em assumir-se enquanto seres epistemologicamente curiosos diante dos fatos, realidades e fenômenos que constituem seu próprio mundo.



## 5 OBJETIVOS

### 5.1 OBJETIVO GERAL

Despertar o olhar crítico sobre o uso de bebidas alcoólicas e drogas.

### 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer os problemas advindos do uso do álcool e outros componentes químicos;
- Relacionar causas e consequências do uso de bebidas alcoólicas e drogas;
- Identificar diferentes tipos de drogas e reações;
- Reconhecer os fatores que induzem as pessoas a consumirem drogas e bebidas alcoólicas;
- Identificar os tipos de drogas mais consumidas na sociedade;
- Produzir textos relacionando com os vídeos exibidos;
- Localizar no mapa alguns pontos de venda de drogas em Goiânia, de acordo com a imprensa;
- Identificar as regiões da cidade de Goiânia no mapa e alguns bairros;
- Inferir sobre a importância de comportamento ético perante a família e sociedade;
- Reconhecer o corpo humano como um todo integrado;
- Oportunizar debates e reflexões em torno dos fatores sociais, familiares e econômicos que influem no uso abusivo do álcool;
- Expressar oralmente as ideias, ouvir com atenção e respeito o ponto de vista dos colegas e demais pessoas;
- Ler, interpretar e produzir diversos gêneros textuais;
- Relacionar o uso do álcool como fator determinante para a maioria dos acidentes de trânsito.
- Perceber os mitos e preconceitos a cerca da temática álcool e drogas;
- Produzir um vídeo sobre histórias de vida de pessoas que estiveram ou estão envolvidas com a dependência de álcool e outras drogas, e os impasses experimentados no tratamento daqueles que tentaram abandonar o vício;
- Estimular parcerias locais que enriqueçam as ações, bem como sua expansão.

## 6 ATIVIDADES / CRONOGRAMA / RESPONSABILIDADES

Inicialmente, será feita uma sensibilização dos educandos, com a intenção de motivá-los para que se envolvam com o trabalho desenvolvido. Como suporte para este momento, foram selecionados os filmes: Que porre!!!; De cara limpa: Drogas e Violência; Drogas o circo da vida.

Após a exibição dos vídeos, iniciará um debate com a turma, levantando questões pertinentes ao assunto e promovendo a participação de todos para que sejam avaliados quais são os conhecimentos prévios dos educandos referentes a esta temática. As perguntas orientadoras do debate podem ser algumas destas, entre outras:

- O que são drogas?
- Quais são os tipos de drogas existentes?
- Quais as diferenças entre as drogas lícitas e ilícitas?
- Quais são as drogas socialmente aceitas?
- Quais são os efeitos das drogas no organismo humano?
- Qual é o perfil do usuário de drogas?
- Os medicamentos são considerados drogas?
- Quais as políticas públicas existentes para o combate do consumo e do tráfico de drogas?
- Quais são as drogas mais consumidas na atualidade?
- Quais são os fatores que influenciam no consumo das drogas?
- Quais são efeitos do consumo de drogas para a sociedade?
- Como os pais podem orientar seus filhos a respeito do consumo de drogas?
- Quais são os prejuízos provocados pelas drogas em uma empresa?

Seguindo ao debate, propõe-se que os educando partam em busca de notícias impressas sobre a temática. Cada um dos alunos será responsável por ler uma notícia selecionada e realizar o registro escrito da mesma, com suas próprias palavras, em uma releitura que será compartilhada com os demais educandos por meio de exposição oral.

A exposição oral pode dar origem (ou não) a um novo debate, onde os alunos discutiram as notícias comentadas e o expositor será responsável por elucidar as dúvidas que poderão surgir nesse momento. Finalizados a exposição e o debate, os educandos procederão a montagem de um painel informativo, onde deverão constar a notícia registrada e a registro da releitura produzida pelos alunos.

A próxima etapa consiste na montagem de um mapa identificando as regiões que são consideradas ponto de vendas de drogas no município de Goiânia. Primeiramente, os educandos deverão marcar em um mapa os setores que eles indicam, por dedução ou por informações advindas dos telejornais, como ponto de venda de drogas. Em seguida,

deverão marcar em outro mapa igual ao primeiro os pontos de venda de drogas relatados por noticiários impressos. Para isso, o educador deverá selecionar previamente notícias que relatem esses itens aos educandos, após a leitura das mesmas, deverão marcar no mapa do município os locais indicados nas notícias. Ao término dessa atividade os educandos deverão comparar as informações obtidas nos dois mapas e no cruzamento dos dados de ambos, observando se há autenticidade na comparação das fontes desses pareceres.

Serão exibidos mais quatro vídeos - Campanha contra o álcool no trânsito; Campanha contra o alcoolismo; Campanha contra o álcool-festa; Jaqueline Saburido - que retratam o mundo das drogas, das bebidas alcoólicas e o envolvimento de pessoas em acidentes de trânsito. A partir destes vídeos e com base nas leituras de notícias já pesquisadas e lidas, os educandos refletirão sobre o tema e, agregando esses novos conhecimentos aos que já possuem, os alunos deverão produzir textos em gêneros textuais diversos que expressem suas ideias acerca da temática proposta, visando responder aos questionamentos elencados no primeiro debate e a legislação de trânsito que no se refere a Lei Seca e suas punições. Os materiais produzidos ficarão expostos na sala de aula, durante o tempo de execução do projeto.

Os vídeos “Heantos- uma saída do inferno e Vício da crack – epidemia no Brasil – Jornal Hoje”, serão exibidos. Os educandos receberão uma palestra ministrada pelos agentes do PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência. Após a palestra, os educandos poderão elaborar questões direcionadas aos palestrantes e voltadas ao tema. Em seguida a turma será dividida em quatro grupos. Esses grupos produzirão cartazes sobre os seguintes temas: tipos de drogas; efeitos das drogas no organismo; fatores que levam ao consumo de drogas e como prevenir o uso de drogas. Em seguida, os grupos farão a exposição oral dos cartazes criados.

Parte-se então para a exibição dos vídeos: Documentários – Drogas, a família é o melhor remédio; Novela Viver a Vida – Depoimento sobre dependência química. Após a exibição destes vídeos, os educandos juntamente com o educador, elaborarão o roteiro para produzirem um vídeo com depoimentos de pessoas que foram ou são usuárias de diferentes tipos de drogas. Deve-se abordar todos os pontos necessários: proteção da identidade, cessão do uso de voz e de imagem, depoimentos voluntários, espaço para filmagem, trilha sonora, iluminação adequada e perguntas que serão feitas aos entrevistados. Os educandos devem pesquisar entre si, o desejo de participarem ou não como entrevistados do próprio vídeo, desde que respeitada a vontade de cada um. Quando esta etapa for concluída, o resultado final do vídeo será exibido primeiramente para a turma e em seguida para a escola, em momentos apropriados, podendo os educandos participar ou não da exibição.

Vídeos:

- 1- Que porre!!!
- 2- De cara limpa. Drogas e Violência.
- 3- Drogas o circo da vida.
- 4- Campanha contra o álcool no trânsito.
- 5- Campanha contra o alcoolismo.
- 6- Campanha contra o álcool-festa.
- 7- Jaqueline Saburido.
- 8- Heantos- uma saída do inferno.
- 09- Vício da crack – epidemia no Brasil – Jornal Hoje.
- 10- Documentários – Drogas a família é o melhor remédio.
- 11- Novela Viver a Vida – Depoimento sobre dependência Química.

<b>Mês/ Ano</b>	<b>Atividade</b>	<b>Responsabilidade</b>
Agosto2010	Exibição do Vídeo 1, 2 e 3	Educador
	Debate inicial	Educador e educandos
	Pesquisa de notícias	Educandos
	Reescrita de notícias	Educandos
	Exposição oral das notícias pesquisadas	Educandos
	Montagem de painel informativo	Educador e educandos
	Pesquisa de notícias específicas	Educador
	Identificação dos pontos de vendas de drogas nos mapas	Educandos
Setembro /2010	Exibição dos Vídeos 4, 5 , 6 e 7	Educador
	Exposição sobre a Lei Seca e possíveis punições conforme a Legislação de trânsito	Educador
	Produção de textos em gêneros textuais diversos	Educandos e educador
Outubro /2010	Exibição dos Vídeos 8 e 9	Educador
	Palestra do Proerd	Educador
	Confecção de cartazes	Educandos
	Exposição oral dos cartazes confeccionados	Educandos
	Exibição dos Vídeos 10 e 11	Educador

Novembro/2010	Elaboração do projeto do vídeo	Educandos e educador
	Execução das filmagens	Educandos e educador
	Exibição do vídeo produzido pelos alunos	Educandos e educador
Dezembro/2010	Avaliação do projeto	Educandos e educador
	Auto-avaliação do envolvimento no projeto	Educandos e educador

## **7 PARCEIROS**

Comunidade interna da Escola Municipal Osterno Potenciano e Silva (diretor, coordenador pedagógico, educadores e educandos).

## **8 ORÇAMENTO**

Todas as atividades desenvolvidas serão realizadas com recursos que a escola e o educador dispõem.

## **9 AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará de forma contínua, na observação cotidiana do educando durante todo o período de execução das atividades propostas, observando o caminho percorrido na aquisição de habilidades, competências e atitudes e na construção do conhecimento, decorrentes dos exercícios cumpridos do planejamento. O educando também avaliará as atividades desenvolvidas por meio de questionários e fará sua auto-avaliação.



## 10 REFERÊNCIAS

**CARTA da transdisciplinaridade.** Portugal, 1994. Disponível em: <[http://www.fe.unb.br/eja/file.php/20/Modulo\\_VIII/carta.trans\\_.pdf](http://www.fe.unb.br/eja/file.php/20/Modulo_VIII/carta.trans_.pdf)>. Acesso em: 28.mai.2010.

CHALUB-MARTINS, Leila. **A construção do sujeito pela educação:** revisitando Paulo Freire. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/eja/course/view.php?id=15>>. Acesso em: 25.mai.2010.

\_\_\_\_\_. **Uma história muito (mal) – contada.** Disponível em: <[http://www.fe.unb.br/eja/file.php/15/Educ\\_ambiental.pdf](http://www.fe.unb.br/eja/file.php/15/Educ_ambiental.pdf)>. Acesso em: 20.mai.2010.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Debate:** televisão e educação. Disponível em <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/dte/index.htm>>. Acesso em: 20.mai.2010.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Sobre educação:** diálogos. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1984.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1982.

**GUIA prático para programas de prevenção de drogas.** São Paulo: Programa Einstein de Tratamento de Dependentes do álcool e Drogas – PAD, 2003.

MANDARINO, Mônica Cerbella Freire. Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula. **Revista Eletrônica em Ciências Humanas Morpheus.** Ano 01, número 01, 2002. Disponível em: <<http://www.unirio.br/morpheusonline/Numero01-2000/monicamandarino.htm>>. Acesso em: 20.mai.2010.

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula.** Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm#propvideo>>. Acesso em: 25.mai.2010.

**PROPOSTA Político Pedagógica.** Escola Municipal Osterno Potenciano e Silva, 2010.

Vídeos:

TV ESCOLA. De cara limpa. **Drogas e violência.** Programa Saúde na Escola / Ministério da Saúde, Brasil, 2001.

TV ESCOLA. **Drogas:** o circo da vida. Ministério da Saúde, Brasil, 1998.

TV ESCOLA. **Que porre!!! Ecos,** Brasil, 1998.

TV ESCOLA. **Heantos** – uma saída do inferno. Dr. Danmark, Dinamarca, 2000.

**CAMPANHA contra o álcool no trânsito.** Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=8ij8AICV5fA&feature=related>>. Acesso em: 05.mai.2010.

**CAMPANHA contra o alcoolismo.** Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=igL7VY6LPU&feature=related>>. Acesso em: 05.mai. 2010.

**CAMPANHA contra o álcool-festa.** Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=IKwPNOe8xis>>. Acesso em: 05.mai2010.

**DOCUMENTÁRIOS – Drogas a família é o melhor remédio.** Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=XlvpzWMAUw0&feature=related>>. Acesso em: 05.mai. 2010.

SABURIDO, Jaqueline. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=jRAsCxxrBYg&feature=related>>. Acesso em: 05.mai.2010.

NOVELA VIVER A VIDA – **Depoimento sobre dependência química.** Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=DGzmUAlsl64>>. Acesso em: 05.mai2010.

VÍCIO da crack – epidemia no Brasil – **Jornal Hoje.** Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=xuDK-uynjgc>>. Acesso em: 05.mai2010.

## 11 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Projeto de Intervenção Local (PIL) não foi realizado no primeiro semestre, pois optamos por trabalhar temas transversais que trouxessem mais informações para melhor planejarmos o PIL, como: família, violência doméstica, trabalho, cidadania, responsabilidade social, políticas públicas, etc., para que norteassem melhor a nossa proposta de trabalho que se efetivará no segundo semestre (de agosto a dezembro de 2010).

A construção do PIL foi motivado pelo Curso de Especialização em Diversidade e Cidadania com Ênfase em EJA, com estudos teóricos e através de diálogos na Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede na Diversidade (CTARD), que nos possibilitou a reflexão sobre a composição do alunado dessa modalidade de ensino. Através dos estudos e por trocas de conhecimento e experiências sobre a diversidade e cidadania, como: as diferentes etnias e identidades (gênero), os diferentes costumes, os conflitos geracionais, a necessidade de políticas públicas qualitativas que atendam a população brasileira, a questão do trabalho, do aluno trabalhador, a necessidade da conscientização sobre a cidadania, a necessidade de educadores compromissados com a educação e com práticas multi, inter e transdisciplinares, enfim sobre uma diversidade que engloba não apenas o educando, mas também os educadores, percebemos a necessidade de trabalhar a temática drogas, com o enfoque educacional de alfabetização e de construção do conhecimento, pois constatamos vários problemas advindos do uso de entorpecentes no período de aula e no trabalho (a sala de aula é disponibilizada no espaço da empresa onde os educandos trabalham).

Os conhecimentos adquiridos durante a trajetória do curso, nos possibilitou refletir sobre várias temáticas que permeiam o nosso cotidiano e que muitas vezes passavam despercebidas. Nos alertaram para assumirmos a nossa função de mediadores do conhecimento, de colocar em prática uma educação qualitativa, não bancária, partindo da realidade dos educandos para que estes tomem uma postura crítica diante do mundo, conforme orienta a teoria freireana.

O PIL aborda questões da diversidade ao propor um trabalho para alunos trabalhadores, imigrantes, com culturas diferenciadas, com diversidade geracional e de gênero e com histórias comuns de exclusão social. Ao trabalharmos a temática drogas, com o auxílio das mídias vídeo e TV, possibilitaremos o encontro de diferentes sujeitos, de diferentes costumes e saberes, o que propicia a troca de vivências na perspectiva de construir novos conhecimentos.

Na construção do projeto nos deparamos com alguns desafios e dificuldades em abordar um tema que se refere a vida pessoal dos educandos e por também lidar com esta proposta dentro da empresa, que muitas vezes negligencia os problemas advindos do uso

de entorpecentes durante o trabalho. Sendo assim, tivemos o cuidado de preparar atividades motivadoras que respeitem a individualidade e as regras da coletividade do grupo que se encontra também no ambiente de trabalho.

As atividades a serem desenvolvidas terão como eixo norteador os conhecimentos prévios dos educandos, as exibições dos vídeos mediados pelo diálogo, troca de experiências, exposições orais, palestra, construções de textos e a produção de um documentário.

Espera-se que os resultados sejam positivos para conseguirmos parceiros que enriqueçam as ações, para ampliarmos o projeto na perspectiva de se expandir para outras instituições e também para que haja um novo olhar sobre as especificidades dos educandos sob o olhar da empresa que trabalham e até mesmo da Secretaria Municipal de Educação.